



NOVA GESTÃO

**CONHEÇA OS PLANOS DA DIRETORIA
PARA O BIÊNIO 2022–2023**

Carreira Médica

Entrevista com o
dr. Fernando Almeida

Efeitos da Pandemia

Artigo do
dr. Geraldo de Faria

Proteus 2022

Veja a programação
completa desta edição

EXPEDIENTE**SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA • SBU-SP
GESTÃO 2022 / 2023****DIRETORIA****Presidente:**

Marcelo Langer Wroclawski

Vice-Presidente:

Wagner Eduardo Matheus

1º Secretário:

Fernando Nestor Facio Jr.

2º Secretário:

Cristiano Mendes Gomes

1º Tesoureiro:

Felipe de Almeida e Paula

2º Tesoureiro:

Leonardo Seligra Lopes

Delegados:

Fernando Korkes

Luis Cesar Zaccaro da Silva

Rafael R. Meduna

Suplentes de Delegados:

Celso de Oliveira

Fernando F. Garcia Caldas

Filemon A. S. Casafus

BIU**Editor-Chefe:**

Carlos Alberto R. Sacomani

Editor-Associado:

Fabio Torricelli

Conselho Editorial:

Pedro Luiz M. Cortado

Thiago Souto Hemery

Alessandro Vengjer

Luis Carlos Maciel

Antonio Carlos Maychak

Jornalista Responsável:

Simon Widman

(simon.widman@esp2.com.br)

Produção:

Estela Ladner

(estela.ladner@esp2.com.br)

Arte e Diagramação:

Fabiana Sant'Ana

Impressão:

Gráfica ZELLO

Tiragem 1.500 exemplares

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
(PARA UROLOGISTAS)****Coordenador:**

Leonardo Seligra Lopes

Home page e SBU Pra Você:

Fabrizio Messeti

**Mídias Sociais (Facebook, Twitter,
Instagram e Club House):**

Rui Nogueira Barbosa

Podcasts:

Marcelo Rodrigues Cabrini

**DEPARTAMENTO DE
RELAÇÕES PÚBLICAS E
DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO
(PÚBLICO LEIGO / MÉDICOS NÃO URO /
ASSESORIA DE IMPRENSA)****Coordenador:**

Ricardo Vita

Defesa Profissional:

Guilherme Peixoto

Relações Institucionais:

Ronaldo Maia

Tecnologia em Saúde:

Carlos Alberto R. Sacomani

Ligas Acadêmicas:

Davi Abe

Residências Médicas:

Edson Bezerra

**DEPARTAMENTO DE DIFUNÇÕES
TRATO URINÁRIO INFERIOR****Coordenadora:**

Maria Cláudia Bicudo

Uroneuro:

Ana Paula Bogdan

Uro Feminina:

Milton Scaf

HPB / LUTS:

Gabriel Franco

**DEPARTAMENTO CIRURGIA
MINIMAMENTE INVASIVA****Coordenador:**

Rafael Ribeiro Meduna

Laparoscopia:

Matheus Neves

Robótica:

Vitor Srougi

**DEPARTAMENTO DE
ENSINO E PESQUISA****Coordenador:**

Arie Carneiro

Vice:

Sandro Esteves

DEPARTAMENTO URO INTERVENÇÃO**Coordenador:**

Daniel Paulilo

Vice:

Pedro Ivo Calderon Ravizzini

**DEPARTAMENTO DE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA****Coordenador:**

Leonardo Messina

Saúde Sexual Masculina:

Adriano Fregonesi

Infertilidade e**Planejamento Familiar:**

Daniel Zylberstein

Diferenciação Sexual e**Identidade de Gênero:**

Odair Gomes Paiva

DEPARTAMENTO UROLOGIA GERAL**Coordenador:**

Julio Maximo de Carvalho

IST:

Zein Muhamed

Uro Geriatria:

Francisco Kanasiro

Urologia Consultório:

Lawrence Tipo

**DEPARTAMENTO DE
UROPEDIATRIA****Coordenador:**

Roberto Lopes

Vice:

Marcos Mello

**DEPARTAMENTO DE
TRANSPLANTE RENAL****Coordenador:**

Milton Borrelli Jr.

Vice:

Leonardo Pertusier

**DEPARTAMENTO DE CIRURGIA
RECONSTRUTIVA E TRAUMA****Coordenador:**

Wagner Aparecido França

Vice:

Julio Geminiani

**DEPARTAMENTO DE
URO ONCOLOGIA****Coordenador:**

Roberto Machado

Tumor Urotelial Alto e Bexiga:

Alexandre Crippa

Tumor de Próstata:

Deusedit Vieira

Tumores Renais:

Maurício Dener

Tumor Genitais**(Pênis, Testículos e Uretra):**

Carlos Westin

**DEPARTAMENTO DE LITÍASE
E ENDO-UROLOGIA****Coordenador:**

Antonio C. Lopes Neto

Vice:

Fabio Vicentini

EX-PRESIDENTES DA SBU-SP**1969** Augusto Amélio da Motta Pacheco**1970-1971** Waldyr Prudente de Toledo**1972-1973** José dos Santos Perfeito**1974-1975** Gilberto Menezes de Góes**1976-1977** Alfredo Duarte Cabral**1978-1979** Manoel Tabacow Hidal**1979** Hamilton José Borges**1980-1981** Nelson Rodrigues Netto Jr.**1982-1983 e 1988-1989** Mario Marrese**1984-1985** Antonio Marmo Lucon**1986-1987** Afiz Sadi**1990-1991** Eliseu Roberto Mello Denadai**1992-1993** Valdemar Ortiz**1994-1995** Amílcar Martins Giron**1996-1997** José Carlos Souza Trindade**1998-1999** Eric Roger Wroclawski**2000-2001** Paulo César Rodrigues Palma**2002-2003** José Cury**2004-2005** Aguinaldo César Nardi**2006-2007** Luís Augusto Seabra Rios**2008-2009** Ubirajara Ferreira**2010-2011** Archimedes Nardoza Jr.**2012-2013** Rodolfo Borges dos Reis**2014-2015** Roni Carvalho Fernandes**2016-2017** João Luiz Amaro**2018-2019** Flavio Eduardo Trigo Rocha**2020-2021** Geraldo Eduardo de Faria**ADVERTÊNCIA**

As opiniões nos artigos publicados no BIU são de inteira responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente o pensamento da SBU - Seção São Paulo. A SBU-SP e o BIU eximem-se de quaisquer responsabilidades por lesões corporais decorrentes de produtos mencionados nas propagandas comerciais.

SBU-SP

Rua Tabapuã, 1123 - Conj. 101 - Itaim Bibi - São Paulo / SP - CEP: 04533-014

Tel/fax.: (11) 3168-4229

E-mail: sbu.sp@uol.com.br

www.sbu-sp.org.br

ISSN 2595-3427



8

Planos para o biênio 2022–2023

Nova diretoria assume sob a marca da união



12

Prepare-se para o Proteus

Conheça a programação completa

4 Palavra do Presidente

Marcelo Wroclawski

6 Palavra do Editor

Carlos A. R. Sacomani

7 Informes da Tesouraria

15 Artigo do dr. Geraldo E. Faria

Impacto da pandemia no atendimento urológico

18 Nossos Serviços

Residência Médica do Hospital Brigadeiro

22 Cultura e lazer

Os espaços culturais da Avenida Paulista

26 Eventos e Agenda



16

Carreira médica

Entrevista com o prof. Fernando Almeida



20

Mais que Urologia

Tecnologia de Informação na vida do médico



JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Queridos amigos urologistas,

Ter sido escolhido para gerir a maior seccional da nossa Sociedade Brasileira de Urologia é, para mim, motivo de muito orgulho. Mais ainda da forma como ocorreu esse processo. Conseguir reunir os mais diversos serviços de urologia, representando praticamente todas as regiões do Estado de São Paulo, formando uma chapa bastante diversa, que mescla experiência com juventude, deixou-me muito satisfeito. O objetivo de todos é um só: uma SBU forte. Podermos estar coesos, remando num único sentido, certamente fará com que otimizemos o gasto de energia. E, neste início de gestão, deixa-me muito feliz o engajamento e comprometimento que todos vem demonstrando!

Como os senhores sabem, desde pequeno, muito antes de me tornar urologista, pude adquirir em casa o senso de importância do que é liderar uma Sociedade Médica. Sempre admirei a dedicação com que meu pai tratava os assuntos relacionados à SBU.

Passados quase 25 anos, chegou minha vez de ter a oportunidade de encabeçar a defesa da dignidade do urologista paulista.

Além do exemplo familiar, tenho muitos outros modelos em quem me inspirar para conduzir da melhor forma possível a nossa SBU-SP. Mas não poderia deixar de mencionar, em especial, o convívio intenso que tive com o dr. Geraldo Eduardo de Faria, nos últimos dois anos, enquanto fui vice-presidente durante sua gestão. Foi realmente um período de grande aprendizado, com um verdadeiro líder!

Há praticamente dois anos, em março de 2020, estávamos em seu evento de posse, durante o PROTEUS intensivão. Não era imaginável que aquele seria nosso primeiro e último evento presencial da gestão. Na semana seguinte passaríamos a conhecer as restrições impostas pela pandemia, que tanto nos castigou.

Entretanto, essa mesma pandemia acabou por acelerar pro-

cessos que talvez teriam ficado estagnados por anos. Na nossa vida prática, passamos a fazer uso mais corriqueiro da telemedicina, começamos a emitir receitas com certificado digital. Na vida associativa, aprendemos a proporcionar educação médica continuada de qualidade através de reuniões on-line. Mesmo nossas reuniões de diretoria passaram a ser virtuais.

E com isso, várias ideias precisaram ser adaptadas e muitas outras surgiram, já com base nas condições presentes à época.

Um de nossos desafios atuais será moldarmos estes projetos ao cenário de retomada dos encontros presenciais, tão importantes para o relacionamento interpessoal e networking, mas incorporando o aprendizado advindo desse período de distanciamento social.

Neste sentido, o Sabadão Urológico, evento criado na década de 90 e reativado na última gestão, será realizado também em sua versão in-loco. Com a pandemia, tivemos muito sucesso com os Sabadões on-line, com mais de 100 participantes em média por episódio, além de acesso três vezes maior a posteriori, através do conteúdo que fica gravado em nosso portal. Manteremos algumas datas nesse formato, mas também organizaremos reuniões em diversas cidades do interior do Estado, levando conhecimento diretamente na porta da casa do associado e o aproximando da nossa Sociedade.

No ano passado tivemos a oportunidade de criar o Onco-Club, hoje encarado como um Congresso Horizontal de Uro-Oncologia, com discussões multidisciplinares, mas ênfase nos aspectos urológicos de todos os tumores genitourinários. Nesta “segunda temporada”, terça sim, terça não temos tido quase 150 colegas prestigiando discussões de altíssimo nível.

O Proteus também se encontrou no modelo on-line. O número de participantes mais do que triplicou e tivemos quase 1.600 congressistas em 2021.

Na edição atual, teremos por objetivo difundir o curso para Sociedades afins. Contaremos com o apoio da Sociedade Brasileira de Clínica Médica e do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, podendo oferecer conteúdo de qualidade para colegas que lidam em seu dia a dia com afecções urológicas nos prontórios-socorros e consultórios.

Outra característica implementada no PROTEUS é a abertura de portas para o jovem urologista. Convidamos colegas mais novos, mas que vêm despontando nos seus serviços e áreas de atuação, dando muitas vezes a primeira oportunidade para que ele apareça frente à comunidade urológica. Neste ano, os primeiros colocados na Prova do Título de Especialista de 2021 estarão dentre os palestrantes.

Seguindo também tendências do momento, manteremos uma programação diversa no UroTalks, o PodCast oficial da SBU-SP, que está presente em todas as plataformas de streaming e que teve alcance global, com quase 100 mil reproduções. Semanalmente novos episódios serão publicados, com ótimas conversas sobre os mais variados temas.

Com a gradativa melhora dos índices relacionados à pandemia, o projeto Saber Fazer poderá finalmente sair do papel. Numa mistura de EAD (o “saber”) com um curso hands-on (o “fazer”), poderemos oferecer ao associado uma imersão em algum tema específico de seu interesse.

E, para trazermos os grandes eventos urológicos mundiais, como AUA e EAU, para perto do colega que eventualmente não pode ir, criamos o “SBU in situ”, programa em que enviaremos um correspondente ao congresso – que fará entradas ao longo do dia trazendo o que de mais interessante está sendo discutido –, além do “Aconteceu”, no qual iremos expor os estudos de maior relevância apresentados.

Por fim, de 3 a 6 de setembro sediaremos o 17º CPU, o Congresso Paulista de Urologia, que congregará mais de 3.000 participantes, consolidando-se como o maior evento urológico da América Latina e do Hemisfério Sul neste ano de 2022. Estamos finalizando uma programação científica de excelência, com enfoque em atividades práticas e interativas. Sem dúvida será uma ótima oportunidade para nos atualizarmos, mas também um momento muito oportuno para reencontrar os amigos. Portanto, gostaria de deixar todos convidados para nos encontrarmos aqui em São Paulo, em setembro.

Como visto, a SBU já vem há longa data se esmerando na produção de conteúdo para geração de educação médica. Temos intenção de manter a qualidade e ainda inovar em alguns aspectos.

Entretanto, precisamos progredir em outras áreas.

Iniciamos conversas com a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e com órgão representativos, como a Associação Médica Brasileira e o CREMESP, mostrando que estamos em sintonia e que podemos estreitar relações.

A aproximação com o poder público no nível Estadual é de fundamental importância para traçarmos políticas de saúde regionais, visando melhor atender nossos pacientes. A inserção do urologista em AMAs e AMEs pode colaborar em muito no desenvolvimento de estratégias efetivas com enfoque na promoção, prevenção e reabilitação em todos os níveis de assistência, fortalecendo cada vez mais o SUS.

A SBU Nacional, a quem congratulo, vem se movimentando neste sentido, tendo se aproximado do Ministério da Saúde e do CFM. Acredito que podemos seguir as diretrizes traçadas no âmbito nacional e somar esforços para irmos ainda mais longe no âmbito Estadual.

Também pretendemos trabalhar em parceria com a Nacional, assessorando no que for possível a AMB no que tange a valorização profissional do médico, que tanto vem sendo vilipendiado nos últimos anos

O Novembro Azul, campanha de awareness já tradicional, servirá de exemplo para trazermos luz também a outras condições que afligem o paciente urológico, como o câncer de bexiga, a incontinência urinária e a disfunção erétil. Cabe a nós gerar conteúdo de fácil compreensão, que impacte o público leigo, sempre levando informações fidedignas e que sirvam de amparo para a comunidade. Neste sentido, criamos o “Como funciona?”, que são pequenas pílulas publicadas nas mídias sociais, com mensagens curtas fornecidas pelos nossos departamentos.

Falando em departamentos, gostaria de dividir com os senhores a importância que temos dado aos colegas que ocupam estes cargos. Todo conteúdo científico, desde a elaboração do programa do OncoClub até as atividades do Congresso, vem tendo participação ativa destes colegas. Enxergamos nessa descentralização uma grande oportunidade de identificar novas lideranças que num futuro não muito distante comandarão a SBU.

Periodicamente nos encontraremos aqui no BIU (e também no SBU para Você), trazendo o trabalho que a SBU-SP faz pelo seu associado.

A SBU é de todos nós! Estamos de portas abertas para receber sugestões e críticas, a fim de tornar nossa Sociedade ainda melhor. Com este objetivo, disponibilizaremos um canal direto de conversa para todo urologista que precise conversar com a Diretoria. Através do site, uma reunião poderá ser agendada para deliberação de qualquer assunto que seja de interesse para aquele colega em especial.

Espero contar com o apoio de todos os senhores em todas essas atividades e nas inúmeras outras que surgirão ao longo destes próximos dois anos.

Juntos somos mais fortes!

MARCELO WROCLAWSKI

Presidente da SBU-SP



ABRINDO O LEQUE DE TEMAS

Prezadas(os) associadas(os)

Durante os próximos dois anos terei a honra e a responsabilidade de conduzir o BIU – Boletim de Informações Urológicas. Agradeço a confiança depositada em mim pela diretoria da gestão 2022–2023 e, em especial, ao presidente Marcelo Wroclawski. O Marcelo traz o sobrenome do saudoso professor Eric Roger Wroclawski, um ícone da Urologia Brasileira e responsável por muito da evolução da SBU. Eric foi editor do BIU em 2000.

Aqueles que me antecederam, nesta função, criaram um caminho de excelência desta publicação, que eu tenho de seguir. Quero trazer informações de nossos eventos e atividades na SBU, mas, também, levar o conhecimento de outras áreas e lazer ao associado. Vamos inovar com novas seções como a “Direto com o autor”, em que entrevistaremos alguém que tenha publicado artigo científico recentemente. Nossa intenção será uma conversa franca e retirar as impressões que o autor não pôde colocar na publicação. Falaremos sobre carreiras médicas. Hoje, o profissional da Medicina não atua apenas na assistência. Ele pode ser gestor, pesquisador, professor, es-

pecialista em tecnologia, etc. Vamos mostrar como ele trilhou seu caminho e inspirar outros a fazê-lo. Será quase que uma mentoria.

Na seção “Nosso serviço”, traremos a visão dos locais que possuem residência médica. Teremos a visão do membro do “staff” e do residente. Falaremos, também, sobre assuntos que não são da Urologia, mas que podem interessar o urologista, como: gestão, tecnologia, novas tendências etc. Abriremos espaço para que todos conheçam, publicamente, os ensaios clínicos em curso. Teremos uma animada seção de cultura e lazer, como é praxe do BIU. O tema principal continuará sendo a atuação e os eventos da SBU, mas a revista será muito mais dinâmica. Talvez, a estejamos preparando para um formato eletrônico mais atual. Trago minha experiência como diretor de comunicação da SBU nacional nas gestões 2014/2015 e 2016/2017 e, também, editor do BODAU 2014/2015. Espero ter sucesso nessa jornada e conto com o “feedback” de vocês.

Boa leitura!

CARLOS A. R. SACOMANI

Editor-Chefe do BIU

Informes da TESOURARIA

Caros associados,

Iniciamos a gestão da **SBU-SP 2022-2023** em uma posição financeira confortável e bem orientada: contas em dia, contratos com prestadores revistos e adequados, e nossos eventos tradicionais garantidos economicamente.

Esse equilíbrio numerário é fundamental não só para dar tranquilidade de trabalho ao corpo administrativo, lapidando ano após ano os eventos recorrentes, como para prover possibilidade para a idealização de novos projetos, com diferentes temáticas, interessantes aos nossos anseios e muitas vezes não priorizados pelo corpo de patrocinadores.

Sobre a captação de recursos, ela acontece essencialmente por duas vias: patrocínios angariados através dos eventos e uma porcentagem das anuidades pagas pelos sócios do Estado de São Paulo. Agora, entre os primeiros meses do ano, até 30/05/2022, sem reajuste, se faz o prazo regular para pagamento da anuidade 2022. É fundamental que todos nós possamos checar e regularizar nossa adimplência associativa pelo Portal da SBU ou telefone da SBU Nacional (21) 2246-4003. Condições recentemente divulgadas pela tesouraria da SBU Nacional:

- Aqueles que estejam com as anuidades 2020 e 2021 em aberto, oferecemos um parcelamento no cartão de crédito (somente esta forma de pagamento) em até 10x sem juros.
- Aqueles que tiverem anuidades em aberto anteriores a 2020, solicitamos entrar em contato com a SBU pois estamos com uma proposta ótima para regularização das anuidades.
- Informamos ainda que, conforme prevê nosso [Estatuto Social](#), o associado que estiver com 2 ou mais anuidades, poderá ser excluído (grifo nosso). Para tanto, chamamos a atenção para que isso não ocorra, evitando atrasos nos pagamentos das anuidades.
- **Anuidade 2022 poderá ser paga com desconto até 30/05/22 em 03 parcelas no cartão de crédito através do portal ou na sede.**

Seguimos com a Urologia paulista forte, unida, equalizada e capaz de manter e realizar sempre mais pelo seu associado.

Felipe de Almeida e Paula – Tesoureiro 2022-2023

Leonardo Seligra Lopes – 2º Tesoureiro 2022-2023

REFERÊNCIA: FEVEREIRO/2022

DESPESAS FIXAS	VALOR
Assessoria Jurídica	R\$ 3.333,00
Assessoria de Imprensa	R\$ 4.500,00
Condomínio Sede Augusta	R\$ 1.178,00
Condomínio Sede Tabapuã	R\$ 2.274,28
Límpidos Limpeza	R\$ 740,81
New Way • Whatsapp	R\$ 1.100,00
UOL • Provedor internet	R\$ 88,55
Tectray • TI	R\$ 900,00
Zoom Webinar	R\$ 860,84
Unimagem • Site	R\$ 6.123,71
Salário colaboradores	R\$ 7.347,36
Convênio colaboradores	R\$ 519,46
Tributos colaboradores	R\$ 803,99
VR colaboradores	R\$ 1.900,00
VT colaboradores	R\$ 350,00
Enel energia	R\$ 851,32
SW • Motoboy	R\$ 520,00
Telefonia Sede + Corporativo	R\$ 124,44
DESPESAS VARIÁVEIS	VALOR
DARF PIS	R\$ 73,11
DARF IR	R\$ 7.463,02
FGTS	R\$ 585,22
Locaweb (Domínio site)	R\$ 498,00
Proteus 21 (Plataforma) 1/6	R\$ 5.250,00
Trio Pérgola 1/2	R\$ 50.500,00
Urotalks Podcast 1/5	R\$ 5.112,00
WTC • Locação Espaço CPU 2022 – 2/6	R\$ 64.508,93
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 167.506,04

RECEITAS	VALOR
ALACER • CPU 2022	R\$ 4.758,00
DYNAMED • CPU 2022	R\$ 4.162,50
OCTA LAB FARMA • CPU 2022	R\$ 5.550,00
GADALI • CPU 2022	R\$ 4.162,50
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 18.583,00,00

SBU – SECÇÃO SÃO PAULO – FEVEREIRO/2022

SALDOS BANCÁRIOS		
Conta Eventos	68.525-1	R\$ 13.288,64
Conta Giro	71.322-8	R\$ 5.845,94
Aplicação Financeira		R\$ 1.242.319,33



NOVA DIRETORIA ASSUME SOB A MARCA DA UNIÃO

Em sua proposta para a Presidência da SBU-SP, o dr. Marcelo Wroclawski enfatizou a importância da união de representantes das diversas regiões do Estado e dos diferentes serviços para integrar a diretoria. “Uma das grandes lições que extraímos da gestão do dr. Geraldo de Faria foi que unidos poderíamos ser ainda mais fortes”, explica o novo presidente da entidade. E já na montagem da diretoria é possível observar que não foi discurso de campanha. Ela é composta por urologistas de cidades que são polos de Urologia e dos serviços mais respeitados do Estado de São Paulo.

Além disso, fazem parte não apenas profissionais de longa experiência, mas também jovens urologistas que, no futuro, deverão se tornar as lideranças na especialidade. “Isso é muito benéfico e tende a gerar grandes frutos, pois com todos no mesmo barco, remando no mesmo sentido, a tendência é conseguirmos alcançar os objetivos de maneira mais fácil e com mais velocidade”, assinala o dr. Marcelo

Wroclawski. Ele explica que ao montarem a chapa optou-se pela diversidade, não apenas no sentido de inclusão, que também acontece, mas do ponto de vista de conhecimento e atividade. Há integrantes que trabalham nos serviços públicos, instituições acadêmicas; alguns focados na prática em consultório, outros do Terceiro Setor.

A importância da participação de representantes de todas as regiões também é destacada pelo dr. Wagner Matheus, novo vice-presidente da SBU-SP. “A Urologia é uma especialidade que cresceu muito no interior do Estado nos últimos anos. Diversas cidades hoje são grandes polos de atendimento, como Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Bauru e Botucatu, além de Campinas, onde eu atuo, apenas para citar alguns exemplos”, afirma o dr. Wagner. O vice-presidente da SBU-SP ressalta que a Sociedade tem cumprido o importante papel de promover educação continuada nessas regiões e, no futuro, poderá levar também treinamento de qualidade para essas cidades.

ATIVIDADES

Na área da educação continuada, um dos pilares da **SBU-SP**, os objetivos serão manter a qualidade dos projetos que vem sendo desenvolvidos e, em paralelo, implantar novas atividades. O dr. Marcelo adianta duas iniciativas que estão sendo planejadas: Aconteceu – que vai trazer informações sobre os trabalhos mais relevantes apresentados nos Congressos Americano e Europeu de Urologia – e o *In Situ*, com o envio de um correspondente para cobrir ao vivo, praticamente em tempo real, esses eventos, trazendo as novidades por meio das mídias sociais e do portal da **SBU-SP**.

O presidente da **SBU-SP** revela, ainda, que a nova diretoria planeja levar ao urologista informações que vão além da prática da Urologia. “Atualmente, com a facilidade de acesso à informação, com a internet e as diversas Sociedades internacionais fazendo um ótimo trabalho, trazer só informações sobre Urologia talvez não seja mais suficiente. Cada vez mais vamos elaborar projetos voltados à complementação da atividade do urologista. Por exemplo, temas como liderança, *compliance*, big data, formas de remuneração, gestão, vamos abordar de maneira mais frequente e intensa durante a nossa gestão”, explica o dr. Marcelo.

Nas questões referentes à defesa profissional as ações são, preferencialmente, atribuição da SBU Nacional, incluindo a interação com o CFM e AMB. “Nosso relacionamento com a Nacional tem que ser o mais transparente e colaborativo possível. Vamos trabalhar em conjunto com ela nos diversos projetos, numa parceria de ganhar-ganha. Vamos apoiá-la em todas as suas requisições e contamos, também, com o apoio aos nossos projetos”, diz o presidente.

A pandemia, que representou um enorme desafio à gestão anterior, trouxe também muitos aprendizados que deverão ser aproveitados na gestão que se inicia. Um deles é a capacidade de realisar, quando necessário, eventos *online*. O Proteus e o OncoClube continuarão sendo pela internet, pois os resultados e a abrangência alcançados nessa modalidade de transmissão foram muito positivos.

Já outros eventos voltarão a ser presenciais ou híbridos, caso não surjam novas variantes agressivas do coronavírus. O Congresso Paulista de Urologia, o mais importante evento da especialidade no hemisfério sul, deverá ter a marca da retomada e voltar a ser um grande encontro de urologistas, embora algumas atividades deverão ter transmissão online simultânea para os urologistas impossibilitados de se deslocarem a São Paulo. “A meta é reunirmos em torno de 3.500 pessoas presenciais e, para tanto, estamos fazendo uma programação científica muito interativa e interessante, com a possibilidade de que o congressista “coloque a mão na massa” – com sessões de *hands on* e cursos práticos pré-congresso. Nossa ideia é que haja uma motivação para que os urologistas venham a São Paulo e participem presencialmente do CPU”, afirma o dr. Marcelo. Essa dinâmica também vai ser aplicada ao Sabadão Urológico, com alguns encontros *online* e outros presenciais. Outras iniciativas da diretoria anterior que tiverem ótima aceitação também terão continuidade, como o Jogo D’Uro e o Uro Talks. São dois exemplos do potencial que o uso criativo das ferramentas de comunicação possibilita para a difusão de conhecimento e, conseqüentemente, concretização dos objetivos maiores da **SBU-SP** em benefício de seus associados.



Com todos no mesmo barco, remando no mesmo sentido, a tendência é conseguirmos alcançar os objetivos de maneira mais fácil e com mais velocidade.

Marcelo Wroclawski, presidente da SBU-SP

APOIO FUNDAMENTAL DA COMUNICAÇÃO

O Departamento de Comunicação foi criado na gestão anterior, em razão da visão e da experiência na área do então presidente Geraldo de Faria, que entendia ser uma atividade essencial para uma entidade com as características e objetivos da **SBU-SP**. As ações de comunicação prosseguem com duas grandes diretrizes: alcançar os associados para que possam se informar – e participar – das atividades e iniciativas que a **SBU-SP** promove em seu benefício e, ao mesmo tempo, consolidar a Sociedade como referência de informação de credibilidade para o público leigo.

Para fortalecer ainda mais o papel da comunicação, a diretoria atual dividiu as atribuições do Departamento em duas frentes: o Departamento de Comunicação, que continuará sendo coordenado pelo dr. Leonardo Seligra Lopes, se encarregará do relacionamento com os urologistas, e o novo Departamento de Relações Públicas e Desenvolvimento Associativo, comandado pelo dr. Ricardo Vita, que se dedicará à interação com o público leigo, médicos de outras especialidades e imprensa.

“Dividimos em dois departamentos para conseguirmos alcançar ainda mais os dois públicos”, explica o dr. Leonardo. Como exemplo da intensificação do trabalho ele cita a produção de pequenos vídeos informativos. Para os leigos, a tônica será “como é?” ou “por que acontece?”, em que um urologista explicará, em linguagem acessível, a origem de problemas urológicos que acometem com frequência a população, como cólica renal. Já para os urologistas, o mote será “como eu faço”, com especialistas de grandes centros mostrando a profissionais de outras localidades rotinas do dia a dia para tratamento de uma doença mais específica, o uso de determinado aparelho ou uma técnica cirúrgica.

O dr. Leonardo Seligra Lopes observa que a pandemia serviu como um “catalisador de ideias. Muitas delas ainda estavam na fase de análise, mas diante da emergência em dar prosseguimento às atividades, foram colocadas em prática com excelentes resultados”. Apenas para citar dois exemplos, o podcast UroTalks e o app Jogo D’Uro foram idealizados para levar informação e conhecimento aos médicos que estavam com restrições de se agruparem em eventos físicos e o impacto positivo fez com que se consolidassem como ações incluídas na programação da nova diretoria.



A Sociedade tem cumprido o importante papel de promover educação continuada em todas as regiões do Estado.

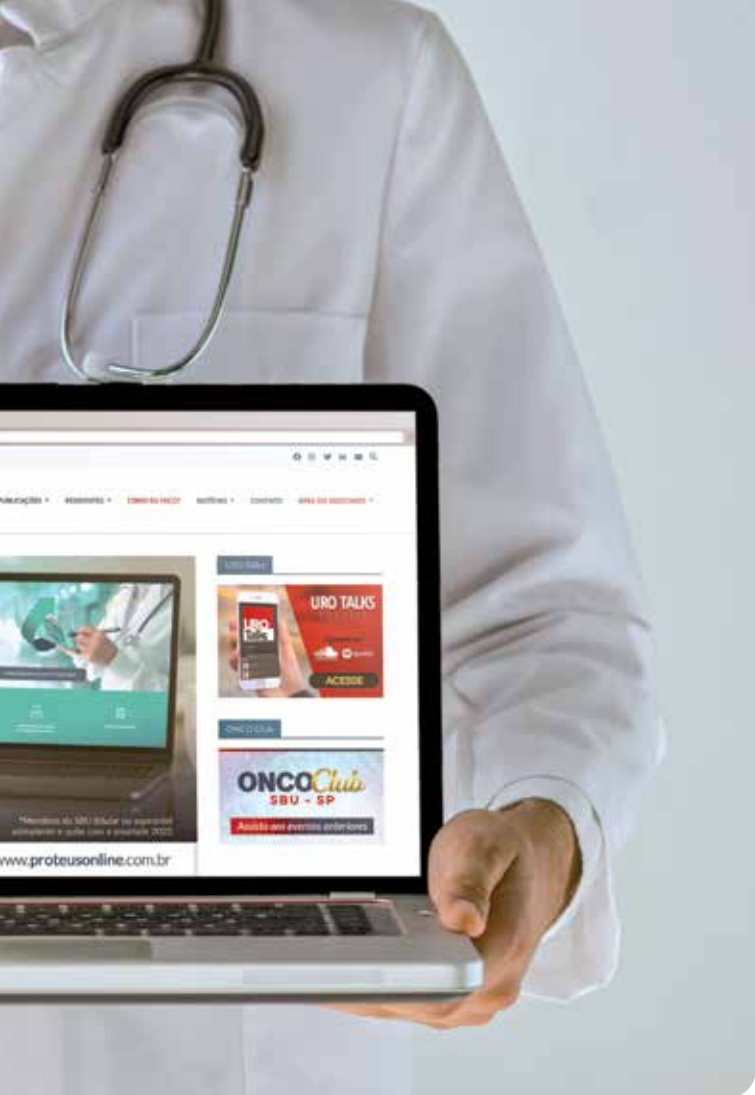
Wagner Matheus, vice-presidente da SBU-SP



A repercussão do podcast foi tão expressiva, que os 71 episódios produzidos tiveram mais de 50 mil inicializações no Spotify. “São 1.500 seguidores assíduos e mais de 3.300 que ouviram ao menos um episódio”, informa o dr. Leonardo.

Outro aprendizado decorrente da pandemia foi a possibilidade – e até conveniência – de manter alguns eventos no formato *online*. O Proteus, por exemplo, será totalmente virtual e o Sabadão Urológico seguirá uma programação híbrida, basicamente com encontros presenciais, mas algumas reuniões virtuais, o que permitirá a urologistas de outras localidades, inclusive do exterior, participarem. Além disso, as atividades virtuais permanecem no site e podem ser acessadas pelos associados quando quiserem, potencializando seu alcance. Segundo dados levantados pelo coordenador do Departamento de Comunicação, a assistência das atividades triplica em acessos posteriores à realização. Ou seja, se determinado evento tem 200 inscritos, ele será assistido posteriormente por cerca de 600 pessoas, elevando expressivamente a abrangência.

O dr. Leonardo Seligra Lopes adianta uma novidade, que já nasce híbrida: “Saber Fazer”. É uma mescla de aulas teóricas virtuais – o “saber” –, complementadas com atividades práticas presenciais – o “fazer” –, que serão realizadas em unidades de referência. “Estamos criando a programação, com temas como ultrassonografia com doppler de pênis, biopsia de próstata, implante de prótese peniana, laparoscopia, endourologia, enucleação prostática”, explica o coordenador do Departamento de Comunicação.



SAÚDE FINANCEIRA EQUILIBRADA

A reestruturação dos projetos conduzida pela diretoria anterior para se adaptar às normas de distanciamento encontrou na realização do Congresso Paulista de Urologia um dos trabalhos mais desafiadores. Não apenas pela necessidade de adaptar a programação para o ambiente virtual e de negociar com fornecedores, mas por um importante fator financeiro: o CPU é a principal fonte de receita para a **SBU-SP** e representa, também, um considerável aporte para a CPU Nacional, uma vez que, estatutariamente, 25% do lucro obtido pelo evento é destinado a ela. Com habilidade, criatividade e muito trabalho, o evento foi realizado online – como as demais atividades de educação continuada –, alcançou um público expressivo e, somado a outros ajustes, possibilitou passar para a diretoria atual uma situação financeira saudável.

“Isso nos permite oferecer mais atividades isentas para os associados. Por exemplo, para os associados da **SBU-SP** que se inscreveram no Proteus até o dia 15 de março, a inscrição foi gratuita”, explica o dr. Leonardo Seligra Lopes, que acumula o cargo de 2º Tesoureiro com o de coordenador do Departamento de Comunicação.

Alguns ajustes feitos durante a pandemia também serviram de inspiração para práticas que poderão ser mantidas pela nova gestão. As reuniões mensais da diretoria, que passaram a ser *online*, geraram a economia dos recursos que eram gastos com transporte e estadia de diretores com residência fora da cidade de São Paulo. Pretende-se, agora, adotar um modelo híbrido em que dirigentes de outras cidades participarão remotamente, reduzindo, assim,

esse custo. A título de curiosidade, pouco antes da pandemia a **SBU-SP** havia contratado a ferramenta Zoom, o que foi de grande utilidade na organização de encontros virtuais.

O dr. Leonardo explica que a principal fonte de recursos provém dos patrocínios de empresas aos eventos realizados pela Sociedade. As anuidades dos associados representam uma porção menor, até porque a maior parte dos recursos arrecadados com as anuidades vai para a SBU Nacional, que repassa uma parcela às seccionais.

A retomada das atividades presenciais, a manutenção de eventos que tiveram ótima aceitação e a criação de novas programações, no entender do dr. Leonardo Seligra Lopes contribuem para que o urologista de São Paulo tenha uma melhor percepção da importância de ser associado à **SBU-SP**. E quando o associado participa e acredita, a Sociedade pode fazer muito mais em benefício dele. ■



A pandemia serviu como um catalisador de ideias. Muitas ainda estavam na fase de análise, mas diante da emergência em dar prosseguimento às atividades, foram colocadas em prática com excelentes resultados.

Leonardo Seligra Lopes, coordenador do Departamento de Comunicação e 2º Tesoureiro da SBU-SP



TUDO PRONTO!

Assim como no ano passado, o **Proteus 2022** será totalmente online, em razão da pandemia. A partir do dia 1º de abril e durante as duas semanas seguintes serão lançados blocos de aulas virtuais sobre os diferentes temas da Urologia. Para os inscritos, essas aulas permanecerão disponíveis até a realização do próximo Congresso Paulista de Urologia. Com isso, os conteúdos poderão ser revistos conforme a disponibilidade e necessidade do interessado.

De acordo com o dr. Wagner Eduardo Matheus, vice-presidente da **SBU-SP** e coordenador do Proteus 2022, atualmente o evento recebe inscrições não apenas de médicos interessados em se preparar para o exame de título de especialista, mas muitos profissionais que já têm o título e buscam uma atualização e revisão do conhecimento. Além de permitir acessar as aulas a qualquer momento, o formato online facilita que profissionais de outras localidades acompanhem o curso sem a necessidade de se deslocarem a São Paulo.

Outro diferencial destacado pelo dr. Wagner é a inovação introduzida nos últimos anos, na gestão do dr. Geraldo Faria. “As aulas se baseiam em guidelines, com as condutas normatizadas pelas principais entidades de Urologia internacionais, como a AUA e EAU. Assim, além de repassar os conceitos básicos, se explica o que se deve fazer na maior parte dos casos, de acordo com o que já está normatizado”, explica o coordenador do Proteus.

A disponibilização dos blocos seguirá o seguinte cronograma (veja a programação completa nas próximas páginas):

- **1º de abril** – Litíase e Urologia geral;
- **4 de abril** – Uropediatria, Andrologia e Medicina Reprodutiva;
- **6 de abril** – Urologia geral;
- **8 de abril** – Uro-onco: próstata, Uro-onco: adrenal e retroperitônio;
- **11 de abril** – Disfunção Miccional;
- **13 de abril** – Uro-onco: urotelial, Uro-onco: rim e Uro-onco: testículos, pênis e uretra.

PROGRAMAÇÃO

01/04/2022

LITÍASE

Epidemiologia / Fisiopatologia / Diagnóstico por imagem em litíase urinária

Victor Augusto Sanguinetti Scherrer Leitão

Avaliação clínica e metabólica / Tratamento Clínico
Rafael Haddad Astolfi

Tratamento Cirúrgico do Cálculo Renal (LECO/ Ureterorenolitripsia flexível/ Nefrolitotripsia percutânea/ Cirurgia aberta / Laparoscopia)
Carlos Alfredo Batagello

Tratamento cirúrgico do cálculo ureteral
Luiz Alexandre Villares da Costa

UROLOGIA GERAL

Radiologia Genitourinária
José Pontes Júnior

Anatomia Cirúrgica Aplicada
Willy Roberto Camargo Baccaglioni

Infecção do Trato Urinário
Danilo Budib Lourenço

Tuberculose Urogenital
Marcos Lucon

Fisiologia Renal (incluindo fluídos e eletrólitos)
Giovanni Scala Marchini

Hipertensão Renovascular
Gustavo Miranda Leal

Transplante Renal
Guilherme Alonso Daud Patavino

Hemospermia
Paulo Roberto Kawano

Orquialgia crônica
César Milton Marinelli

04/04/2022

UROPEDIATRIA

Embriologia
Riberto Luiz de Siqueira Liguori

Anomalias Congênitas do Trato Urinário Alto (Estenose JUP, Megaureter, Ureteroceles, Doença Cística)
Veridiana Costa Andrioli

Anomalias Congênitas do Trato Urinário Baixo (Válvula de Uretra Posterior, Síndrome de Prune-Belly, Refluxo Vésicoureteral)
Carlos Augusto Fernandes Molina

Anomalias Genitais I (Intersexo, Hipospádias, Epispádias-Extrofia)
Renato Katipiam Giron

Anomalias Genitais II (Distopias Testiculares, Hidrocele, Hérnias)
Ricardo Marcondes de Mattos

Disfunção Miccional na Infância
Daniel Gabriele Sucupira

Manejo da bexiga neurogênica da infância
Marcello Santos Pinheiro

Tumores urológicos na infância
Edison Daniel Schneider Monteiro

Litíase urinária na infância
Lorena Marçalo Oliveira

ANDROLOGIA E MEDICINA REPRODUTIVA

Disfunção Erétil: fisiologia da ereção, fisiopatologia, avaliação e tratamento
Eduardo Augusto Corrêa Barros

Disfunção erétil: Tratamentos da disfunção erétil
Matheus Brandão Vasco

Distúrbios ejaculatórios: Ejaculação precoce e ejaculação retardada
Luiz Eduardo Caloete Ximenes

Doença Peyronie: Epidemiologia, Fisiologia e diagnóstico Peyronie
David Jacques Cohen

Doença Peyronie: Tratamento clínico e cirúrgico Peyronie
Raphael Henrique Ferreira Santos

Priapismo: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento
Mauricio Jacomini Verotti

DAEM: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento
Bruno Chiesa Gouveia Nascimento

Infertilidade Masculina: Fisiologia, fisiopatologia e avaliação
Marina Corrêa Viana

Infertilidade Masculina: Tratamento cirúrgico da infertilidade
Caio Eduardo Valada Pane

06/04/2022

UROLOGIA GERAL

Urgências Urológicas Não Traumáticas
Fernando Ferreira Gomes Filho

Hematúria
Lucas Mira Gon

Trauma de Rim e Ureter: Avaliação e Tratamento
Guilherme Braga Lamacchia

Trauma de Bexiga e Uretra: Avaliação e Tratamento
Sandro Nassar de Castro Cardoso

Trauma Genital: Avaliação e Tratamento
Marcelo Pires de Campos Linardi Estenose de Uretra

Henrique Donizetti Bianchi Florindo Síndromes uretrais
Rodrigo de Azevedo

Úlceras genitais (inclui Donovanose, Herpes, Sífilis, linfogranuloma, cancro mole) e HPV
Jônatas Teixeira Santos

Redesignação Sexual
Francisco Tibor Dénes

Princípios da Laparoscopia e Robótica em Urologia
Diego Moreira Capibaribe

HIV / HPV / Hepatite
Cesar Nardy Zillo

08/04/2022

URO-ONCO: PRÓSTATA

Câncer de Próstata: Epidemiologia e fatores prognósticos
Vitor Bonadia Buonfiglio

Câncer de Próstata: Rastramento e marcadores
Wilmar Azal Neto

Câncer de Próstata: Vigilância Ativa e Watchful Wating
Eduardo Lopez Mazzucato

Câncer de Próstata: Tratamento da Doença Localizada de risco intermediário e Alto (Cirurgia, Irradiação, Terapia focal)
Alexandre Cesar Santos

Linfadenectomia em CaP (Pimária e de resgate)
Jean Felipe Prodocimo Lestingi

Câncer de Próstata: Tratamento da Recidiva Bioquímica e Doença Localmente Avançada e Micrometastática
Cristiano Linck Pazeto

Câncer de Próstata: Tratamento da Doença Metastática Sensível à castração
Paulo Priante Kayano

Câncer de Próstata: Tratamento da Doença Resistente à castração
Thiago Camelo Mourão

URO-ONCO: ADRENAL E RETROPERITÔNIO

Adrenal I
(Epidemiologia, Diagnóstico e Imagem – incluindo Cushing, Hiperaldosteronismo, Feocromocitoma, Câncer e Massas Adrenais Incidentais)
Fábio Yoshiaki Tanno

Adrenal II
(Tratamento – incluindo Feocromocitoma, Câncer, Hiperaldosteronismo, Incidentaloma e Doença Metastática)
Maurício Murce Rocha

Tumores Retroperitoneais
Bruno Santos Benigno

11/04/2022

DISFUNÇÃO MICCIONAL (URO FEMININA, NEURO-URO E HPB)

Anatomia e Fisiologia da Micção
Daniel Charret Diegues

Fundamentos da Urodinâmica
Bruno Rodrigues Lebani

Disfunções neurogênicas da bexiga e detrusor hipoativo
Eduardo Silveira Remaille Pinto

Bexiga Hiperativa / Incontinência de Urgência
Luciano Teixeira Silva

Incontinência Urinária de Esforço Feminina
José Fabiano Dócusse

Síndrome da Bexiga Dolorosa
Thúlio Bosi Vieira Brandão

Fístulas Urinárias
Julyana Kanate Mazzoni Moromizato

Prolapsos de Órgãos Pélvicos
Raphael de Jesus Moreira

Massas Vaginais / Divertículo Uretral
Miriam Dambros Lorenzetti

HPB: Anatomia, epidemiologia, diagnóstico e tratamento clínico
Davidson Bezerra da Silva

HPB: Tratamento Cirúrgico
Daniel Carlos Uliano Moser da Silva

Incontinência Urinária Masculina
Akemi Miyahira Valois Barbosa

13/04/2022

URO-ONCO: UROTELIAL (BEXIGA E TRATO ALTO)

Câncer de Bexiga: epidemiologia, diagnóstico laboratorial e por imagem e estadiamento
Frederico Timoteo Silva Cunha

Câncer de Bexiga Não-Músculo invasivo: Estratificação de risco, cirurgia e terapias intra-vesicais
Felipe do Carmo Moura

Câncer de Bexiga Músculo-Invasivo: cirurgia, quimioterapia neo / adjuvante, linfadenectomia, preservação vesical
João Paulo Pretti Fantin

Derivações urinárias: técnicas e complicações
Ronaldo Carvalho Neiva

Tumor de Bexiga Localmente avançado e metastático
Eduardo Hidenobu Taromaru

Carcinoma da Pelve Renal e Ureter (diagnóstico e tratamento)
Ricardo de Lima Favareto

URO-ONCO: RIM (CÉLULAS RENAIIS)

Câncer de Rim: epidemiologia, diagnóstico e escores prognósticos
Alexandre Saad Feres Lima Pompeo

Câncer de Rim Localizado (T1-T2) (vigilância ativa, biópsia, tratamentos cirúrgicos, terapias ablativas)
Tiago J. Borelli Bovo

Câncer de Rim Localmente Avançado (T3-T4) e Avançado (N+, M+): terapia citoreduzora, terapias alvo, metastasectomia
Bárbara Ferrarezi

URO-ONCO: TESTÍCULO, PÊNIS E URETRA

Câncer de Pênis (tratamento local, linfonodal e sistêmico) e Uretra
Oséas de Castro Neves

Câncer de Testículo – Seminoma
Renato Meirelles Mariano da Costa Junior

Câncer de Testículo – Não-Seminoma
Renato Meirelles Mariano da Costa Junior



O IMPACTO DA PANDEMIA NO ATENDIMENTO UROLÓGICO

DR. GERALDO E. FARIA, *ex-presidente da SBU-SP (biênio 2020-2021) e membro da Associação Americana de Urologia e da Associação Europeia de Urologia*

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde elevou à condição de pandemia a doença causada pela transmissão do novo coronavírus (Sars-CoV-2) em razão de sua rápida disseminação geográfica. A partir de então, a Covid19 contaminou centenas de milhões de pessoas ao redor do mundo – foram cerca de 198 milhões de casos apenas em 2021 –, causou milhões de mortes (dia 1º de novembro do ano passado alcançou a marca de 5 milhões, segundo dados da Universidade Johns Hopkins) e impôs profundas mudanças nas relações entre indivíduos, nas atividades educativas e profissionais e, no nosso caso, na dinâmica do trabalho da **SBU-SP**.

As consequências dessa crise de saúde, tanto comportamentais e sociais quanto econômicas, ainda serão objeto de muitas análises, mas o impacto para a atividade médica foi percebido já no curto prazo. Como todos lembram, nossa especialidade foi particularmente afetada com as restrições à realização de cirurgias eletivas adotadas com o objetivo de liberar leitos de enfermagem e UTIs necessários para atender uma demanda repentina e exacerbada. Nesse penoso aprendizado dos primeiros momentos de pandemia – em que decisões precisavam ser tomadas com urgência, sem qualquer referência anterior ou tempo para planejamentos minimamente elaborados – não se pensou que postergar cirurgias muitas vezes faria com que os pacientes tivessem suas condições de saúde agravadas.

A recomendação para que as pessoas evitassem deslocamentos e aglomerações também provocou impacto negativo. A demanda nos consultórios caiu drasticamente e o atendimento passou a ser procurado prioritariamente por pacientes com problemas mais graves de saúde, produzindo impacto negativo na remuneração dos profissionais e, mais uma vez, afetando o prognóstico dos pacientes.

Para dimensionar com mais precisão os efeitos da pandemia no diagnóstico de novos casos de tumores urológicos, a **SBU-SP** realizou no início do ano passado um levantamento junto a cinco instituições de São Paulo que atendem pacientes do SUS: Hospital Amaral de Carvalho (Jaú), Instituto do Câncer da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Hospital A.C. Camargo Cancer Center (São Paulo), Hospital das Clínicas da Unicamp (Campinas) e Hospital São Paulo – Escola

Paulista de Medicina – Unifesp. Foram relacionados e comparados os novos diagnósticos de tumores de próstata, rim e bexiga nos anos 2019 e 2020 e os resultados mostraram que a pandemia provocou uma redução média de 26% no número de casos diagnosticados.

O câncer de próstata, tumor urológico de maior prevalência na população masculina, teve uma queda ainda maior: em média 33,41%. No Hospital das Clínicas da UNICAMP a diminuição superou os 61%. O INCA – Instituto Nacional do Câncer – estimou que em 2020 ocorreriam 13.650 novos casos de câncer de próstata. Aplicando-se o percentual de redução média dos diagnósticos (33,41%), pode-se projetar que aproximadamente 4.560 homens com essa neoplasia maligna deixaram de ser diagnosticados naquele ano.

A diminuição da oferta de atendimento nas unidades de saúde, associada ao medo das pessoas de se exporem em locais contaminados, promoveu uma drástica redução na identificação de pacientes com doenças oncológicas. No entanto, o rastreamento sistemático e o diagnóstico precoce dos cânceres urológicos são fundamentais. Quanto antes o tumor for identificado e tratado, melhor será o resultado e a possibilidade de cura.

Esse quadro está mudando e, apesar da velocidade com que a variante Ômicron é transmitida, atualmente vivemos um cenário a caminho de uma normalização, caso não surjam novas variantes com características que possam dar um novo rumo à pandemia. Entretanto, as medidas de prevenção já consolidadas – como usar máscaras, lavar as mãos e evitar aglomerações – devem ser mantidas. Temos, também, que prosseguir com a vacinação, comprovadamente eficaz na redução dos quadros mais graves e de óbitos provocados pela doença. Será possível, então, imaginarmos que em breve viveremos a época pós-Covid19? Apesar da nossa vontade de que seja essa a realidade em futuro próximo, acredito não ser prudente deixar que o cansaço provocado por esta situação e a angústia decorrente da demora em superarmos a pandemia nos leve a negligenciar nos cuidados ainda necessários. Como médicos, continuamos a ter um papel fundamental a cumprir, usando a nossa confiabilidade junto a pacientes e familiares para reforçar a importância das medidas de prevenção e ressaltar o valor do saber científico. ■

DEDICAÇÃO E MOTIVAÇÕES NA VIDA ACADÊMICA

Nesta edição o BIU inaugura a seção **Carreira Médica**, em que serão publicadas entrevistas com profissionais da especialidade que tenham uma trajetória já consolidada na Urologia. Eles irão contar como foi o percurso trilhado, quais habilidades são necessárias, que obstáculos devem ser superados. Em resumo, vão indicar “como chegaram lá”, para auxiliar e inspirar jovens médicos que queiram seguir caminho semelhante.

O primeiro entrevistado é o **prof. dr. Fernando Almeida**, que desde a Residência Médica em Urologia se interessou por seguir a carreira acadêmica. Com muita dedicação e, especialmente, a convicção de ser esse seu foco de interesse, ingressou no doutorado assim que concluiu a Residência Médica e, depois de cursar o pós-doutorado na Universidade da Califórnia (UCLA), em Los Angeles, prestou concurso para professor livre-docente na Unifesp com apenas 36 anos de idade.



“

Quando ensinamos alguém, estamos multiplicando o nosso potencial de ajudar o paciente.

BIU: Em que momento de sua formação o sr. se interessou por seguir a carreira acadêmica?

Prof. Fernando Almeida: Normalmente ficamos muito deslumbrados com a carreira acadêmica desde que entramos na faculdade. O médico olha seus professores e eles são inspiradores. A vontade de seguir a carreira começa na faculdade e muitas vezes aumenta durante a Residência Médica, estimulados pelos professores que admiramos. Outra importante motivação para seguir a carreira acadêmica foi a disposição de me manter atualizado. Quando trabalhamos como professores, somos desafiados o tempo todo pelos alunos, pelos residentes, e esse desafio nos faz estudar cada vez mais para conseguirmos nos manter atualizados. Quando a pessoa se afasta da academia, demora-se mais para receber esse conhecimento novo. Um terceiro ponto foi o desejo que sempre tive de continuar trabalhando com jovens e continuar transmitindo o conhecimento que vamos adquirindo. Quando ensinamos alguém, estamos multiplicando o nosso potencial de ajudar o paciente. Se, por exemplo, conseguimos ensinar de maneira adequada dez alunos, vão ser dez médicos que irão operar e dar um melhor atendimento a seus pacientes e, com isso, expandiremos nossa capacidade de ajudar o próximo, os nossos pacientes, que é o objetivo final.

BIU: E quais foram os professores que o inspiraram?

Prof. Fernando Almeida: Durante o Congresso Brasileiro de Urologia que aconteceu em Blumenau, em 1998, assisti uma palestra do professor Miguel Srougi. Na época, a prostatectomia radical era uma cirurgia que sangrava muito e ele disse que nas últimas cirurgias que havia feito não houve necessidade de transfusão de sangue. Isso me marcou muito. Eu estava no segundo ano de Residência em Urologia e resolvi acompanhar as cirurgias do prof. Srougi e vi que realmente não tinham sangramento. A outra grande inspiração foi o professor Homero Bruschini, que foi meu orientador no Doutorado.

BIU: Quais são as suas satisfações ao trilhar a carreira acadêmica?

Prof. Fernando Almeida: Muitas vezes ouço comentários dizendo que na vida acadêmica se ganha pouco. O ganho principal não é financeiro, mas está nesses pontos que comentei: a necessidade de nos mantermos sempre atualizados e a possibilidade de multiplicarmos nosso conhecimento, ampliando em progressão geométrica a nossa capacidade de oferecer um atendimento de qualidade ao paciente. Indiretamente também traz benefícios financeiros, porque ao seguir a carreira acadêmica o profissional passa a ser mais respeitado e com isso agrega valor ao seu nome e, também, à sua consulta.

BIU: Qual foi seu percurso até se tornar professor livre-docente?

Prof. Fernando Almeida: Eu me formei em Medicina muito novo e comecei o doutorado logo após a Residência Médica. Como decidi já na Residência que queria seguir o caminho acadêmico, concentrei todas as minhas energias para terminar essa formação o mais rápido possível. Por isso, no doutorado dedicava 90% do meu tempo a ele e 10% para ter algum ganho financeiro que possibilitasse pagar as contas, sobreviver, nada além disso. Dessa forma consegui terminar meu doutorado em dois anos e meio. Em seguida fui para os Estados Unidos fazer o pós-doutorado na Universidade da Califórnia (UCLA), em Los Angeles. Para fazer o pós-doutorado, estando dentro de sua linha de pesquisa, existem bolsas de financiamento. Eu fui com uma bolsa do CNPq. O pós-doutorado é planejado para ser feito em um ano e ao final desse período fui convidado para continuar na UCLA como pesquisador por mais um ano. Então o primeiro ano eu me mantive com a bolsa do CNPq e, no segundo ano, fiquei como contratado pela UCLA. Quando voltei ao Brasil fui contratado pela Unifesp como professor-visitante. Fiquei nesse cargo durante dois anos e, em 2008, fiz a livre-docência. Na época eu tinha 36 anos. Para fazer a livre-docência é preciso ter orientador e, também, pelo menos um orientando que tenha concluído o doutorado. Aos 36 anos eu já tinha orientado a tese de doutorado de um aluno e por isso pude fazer o concurso para livre-docente. Também na Unifesp, desde 2005 eu ocupava a chefia do setor de Disfunções Miccionais e o aluno que orientei era desse setor e consegui fazer o Doutorado em três anos.



Eu me sinto igualmente realizado tanto em minha vida acadêmica quanto na atividade clínica.

BIU: Como foi o concurso para livre-docente?

Prof. Fernando Almeida: Sem dúvida foi o mais bonito dos que fiz em minha carreira. Foram dois dias de provas. No primeiro tive que escrever um texto como se fosse o capítulo de um livro, sobre um tema sorteado. Depois dei uma aula sobre outro tema sorteado no momento. Fiz também uma cirurgia ao vivo, uma avaliação de currículo – memorial – e avaliação de outra tese. Foi uma experiência muito rica.

BIU: Qual a importância de ter feito o pós-doutorado no exterior?

Prof. Fernando Almeida: O ganho em conhecimento hoje não é tão grande quanto no passado, porque atualmente existem muitos meios de acessar esse conhecimento mesmo à distância, mas o grande ganho para minha vida acadêmica, profissional e até mesmo pessoal foi a possibilidade de conviver com outra cultura. Foi um divisor de águas na minha vida. A possibilidade de observar os pontos positivos e negativos de lá me permitiram também valorizar os pontos positivos do meu país, além de incorporar os pontos positivos observados em minha formação e em minha vida. Além disso, quando se estuda no exterior é possível conhecer muitas pessoas, o que permite o intercâmbio de informação, de conhecimento. Atualmente estou organizando um congresso internacional, o Continence 2022, sobre disfunções do trato urinário inferior, que vai acontecer

dias 10 e 11 junho em São Paulo, e o fato de ter morado fora e ter tido contato com muitos profissionais do exterior me permite convidar vários especialistas para participarem.

BIU: Quais características e atributos um profissional deve ter para seguir a carreira acadêmica?

Prof. Fernando Almeida: Em primeiro lugar, precisa gostar da profissão, de estudar e de estar na fronteira do conhecimento, porque não é possível seguir a carreira acadêmica sendo uma pessoa desatualizada. É importante também se interessar por transmitir conhecimento. Se tiver esse perfil, está habilitado a seguir a carreira acadêmica. No Brasil, esse percurso passa por buscar uma instituição que tenha um lado acadêmico, que faça pesquisa de rotina, que tenha um programa de pós-graduação bem estruturado e que tenha uma estrutura de ensino, porque nem todo serviço tem essa função acadêmica estruturada. Às vezes o médico, por não conviver com o ambiente acadêmico, não consegue sequer considerar essa possibilidade.

BIU: De que forma a atividade acadêmica e o atendimento em consultório se complementam?

Prof. Fernando Almeida: No início eu foquei na minha carreira acadêmica e nunca me preocupei em ganhar dinheiro. Meu conselho para quem quiser seguir esse caminho é fazer toda a sua formação acadêmica quando ainda for jovem, não tiver filho, nenhuma amarra. Depois que conclui a sua formação e começa a trabalhar no ambiente acadêmico, o acúmulo de conhecimento alcançado vai permitir praticar uma medicina de excelência e, conseqüentemente, obter uma remuneração financeira adequada. Eu diria que são duas atividades complementares. Eu me sinto igualmente realizado tanto em minha vida acadêmica quanto na atividade clínica.

BIU: Quais obstáculos devem ser enfrentados por quem deseja seguir a carreira acadêmica?

Prof. Fernando Almeida: O principal obstáculo que os jovens médicos devem enfrentar são eles mesmos. É necessário ter garra e força de vontade para seguir esse caminho. Não é possível fazer uma formação acadêmica consistente e, ao mesmo tempo, querer comprar carro, apartamento e outras coisas. O obstáculo passa a ser o desejo de consumir bens caros durante a formação. Como a formação do médico é longa, muitos desistem de seguir a vida acadêmica para procurar uma remuneração, pois quando terminam a Residência já tem certa idade e assumiram certos compromissos. Tenho observado muitas pessoas mais velhas tentando voltar para academia, porque têm o “bichinho” da academia dentro deles. Alguns conseguem, mas com mais idade é mais difícil seguir esse caminho. Por isso, aconselho a quem quiser seguir a carreira acadêmica a se dedicar a ela ainda jovem. Os ganhos profissionais, pessoais e até financeiros chegarão e serão muito gratificantes. ■

A RESIDÊNCIA MÉDICA EM UROLOGIA DO HOSPITAL BRIGADEIRO

Naugurado em 1954, o Hospital Brigadeiro passou a integrar o SUS desde a criação desse sistema, em 1988. Nessa época já oferecia Residência Médica em Urologia, muito conceituada. “Após um período conturbado no começo dos anos 2000, a Residência em Urologia permaneceu fechada por alguns anos e, em 2010, foi retomada, quando o hospital estava sob administração da SPDM, uma organização Social (OS) de Saúde”, conta o dr. Claudio Bovolenta Murta, chefe de Clínica do Serviço de Urologia do Hospital Brigadeiro e coordenador do serviço de Residência Médica.

Desde essa retomada 45 médicos urologistas foram formados na Residência do Hospital, que oferece anualmente cinco vagas para o primeiro ano.

O processo seletivo é feito por meio da prova de Residência Médica realizada pelo SUS de São Paulo, com teste de múltipla escolha. “Os candidatos melhor colocados escolhem os serviços disponíveis para ingresso na Residência e, felizmente, nosso serviço tem sido um dos primeiros a serem escolhidos”, explica o coordenador.

Os residentes têm estágios em pronto atendimento de urologia, medicina sexual, infertilidade, disfunção miccional/urodinâmica e urologia geral/pequenas cirurgias no primeiro ano de residência. No segundo, passam pelos estágios de litíase/endourologia, doenças benignas da próstata/HPB/biópsia de próstata e urologia geral. Final-

mente, no terceiro ano, realizam estágios em uro-oncologia, laparoscopia, transplante renal e uro-pediatria. Desta forma, o serviço cobre todas as áreas importantes da Urologia Geral.

A programação é intensa, com ênfase na parte prática. Os residentes têm atividades de pronto atendimento, atendimento ambulatorial, procedimentos ambulatoriais urológicos (estudo urodinâmico, biópsia de próstata, cistoscopias, LECO) e atividades em centro cirúrgico, onde realizam os procedimentos sempre com auxílio de um urologista com experiência. Em suas atividades didáticas, têm uma visita diária na enfermaria com um médico assistente do Hospital, reuniões semanais para discussão de casos, aulas teóricas e discussões de artigos publicados. Além disso, são encorajados a participarem de pesquisa científica realizadas no serviço. Finalmente, em sua grade curricular há espaço para realizarem visita a serviço de Urologia no exterior, aumentando a experiência e conhecendo um ponto de vista da Urologia fora de país.

“Acredito que alguns pontos são muito fortes na nossa Residência” – assinala o dr. Murta. “Primeiro é o alto volume cirúrgico do nosso serviço. São realizadas no Hospital Brigadeiro entre 250 e 300 procedimentos cirúrgicos por mês. Os residentes têm a oportunidade de realizar todos eles. Segundo, o residente não realiza nunca o procedimento sozinho ou apenas com um residente sênior. Eles



estão sempre com um médico assistente contratado e com experiência em Urologia. Terceiro, temos em nossa Residência todas as áreas da Urologia necessárias à plena capacitação do médico em formação. Finalmente, temos atividades didáticas e de pesquisa que complementam a formação do residente.”

Por uma característica do serviço e da própria Urologia, é dada grande ênfase aos procedimentos minimamente invasivos, como laparoscopia e endourologia, bem como na uro-oncologia.

Outra importante característica desse serviço é a qualidade do corpo clínico. “Temos médicos urologistas contratados com excelente formação, sendo aproximadamente metade com mestrado ou doutorado. E todos com muita disposição e interessados no ensino de novas gerações”, explica o dr. Murta.

A Residência Médica do Brigadeiro também pode ser o caminho para ingressar no corpo clínico desse hospital. Segundo seu coordenador, diversos residente hoje são profissionais contratados, “tratando de nossos doentes com grande capacidade técnica e ensinando novas gerações de urologistas”. ■

O QUE PENSA O RESIDENTE?

O dr. **Kayann Hayek** está no último ano da Residência Médica do Hospital Brigadeiro. Nesta entrevista, ele conta sobre a sua experiência e as motivações que o levaram a se interessar pela Urologia.

BIU: Como tem sido a sua experiência na RM do hospital Brigadeiro no âmbito de sua formação?

Dr. Kayann Hayek: Minha experiência na Residência Médica do Brigadeiro foi a melhor possível. Acredito que, como em qualquer Residência de Urologia, existe muita cobrança, a carga horária é extensa, porém existe um retorno. Podemos fazer um volume enorme de cirurgias de todas as sub especialidades e diariamente somos ensinados por assistentes diversos, seja no ambulatório, no centro cirúrgico ou nas visitas matinais da enfermaria.

BIU: Quais motivações o levaram a se especializar em Urologia?

Dr. Kayann Hayek: Meu interesse pela Urologia se deve ao fato de ser uma especialidade de atuação muito ampla, sendo possível trabalhar em áreas muito distintas, como cirurgias oncológicas, endourologia, andrologia e infertilidade. Além de ser uma especialidade resolutiva e com um bom mercado de trabalho.

BIU: Quais são, no seu entender, os pontos fortes dessa Residência Médica?

Dr. Kayann Hayek: Na minha opinião, os principais pontos fortes da nossa Residência são: volume cirúrgico (o maior de São Paulo e talvez do Brasil) e grande quantidade de assistentes (mais de trinta). Os assistentes são formados nas principais escolas de São Paulo, o que nos permite ter diversas visões sobre os casos clínicos e diferentes técnicas para a mesma cirurgia. Outro ponto forte é o suporte dos assistentes 100% do tempo, sempre presentes nas cirurgias e sempre disponíveis para discussão de casos. E, por último, nossas reuniões clínicas semanais, que sempre nos incentivam a estudar e estar melhorando.

BIU: Quais conselhos daria a um estudante de Medicina que queira se especializar em Urologia e fazer Residência Médica na área?

Dr. Kayann Hayek: Um estudante que deseja fazer Urologia deve procurar a Liga Acadêmica em sua faculdade para já entrar em contato com a área e ver se realmente se interessa. Importante conversar com conhecidos e colegas que fizeram a especialidade e perguntar sobre a rotina, tanto na Residência, quanto no dia a dia. Ter em mente que é uma área que exige um grande comprometimento do residente devido à sua alta carga horário e cobrança por parte dos chefes.

BIU: Já definiu a área da Urologia em que pretende atuar?

Dr. Kayann Hayek: Ainda não tenho uma área definida, mas a Oncologia me desperta grande interesse, tanto pela técnica cirúrgica quanto pela relação com o paciente oncológico.

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO: O QUE O MÉDICO PRECISA SABER?

CARLOS A. R. SACOMANI – *TiSBU (Título de Especialista em Urologia) e
CpTICS (Certificado de Especialista pela Sociedade Brasileira de Informática em Saúde – SBIS)*

Vivemos um momento em que tudo passa por recursos digitais. Não vou nem abordar o uso diário de celulares, computadores e outros dispositivos. Vou falar sobre a tecnologia de informação (TI) na vida do médico. Vou começar descrevendo o que ocorreu nos Estados Unidos e está ocorrendo aqui. Em 2009, o presidente Barack Obama editou o HITECH ACT, determinando que todas as instituições de saúde do país passassem a dispor de prontuários eletrônicos (PE). A intenção era iniciar uma real transformação digital e permitir, a médio prazo, um melhor compartilhamento de dados. Com isso, várias empresas se dedicaram a criar e implantar sistemas de PE. A qualidade era bastante variável, com alguns deles inclusive com problemas de segurança. Durante todos esses anos, as entidades regulatórias americanas têm evoluído em normas, diretrizes e certificações que assegurem a existência de PEs adequados.

No Brasil, os PEs, também, passaram a ser desenvolvidos na última década. A Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS), da qual também sou membro titular, e o Conselho Federal de Medicina (CFM) têm se esforçado em avaliar e certificar os PEs existentes. A certificação S-RES da SBIS/CFM busca analisar a estrutura, conteúdo e funcionalidades dos PEs, bem como o nível de segurança.

A preocupação com o uso de sistemas adequados é mundial. A *Joint Commission International* criou a campanha “Safe Health IT Save Lives” (TI segura salva vidas). Nela, se pretende conscientizar instituições de saúde e empresas de TI que atuem na área a se preocuparem com as possíveis falhas que possam levar dano ao paciente. Como médicos, nossa função é contribuir para que esses sistemas atuem corretamente, auxiliando na construção e na evolução deles. Parte do meu trabalho hoje, em um grande hospital de São Paulo, é fazer isso. Exerço um cargo gerencial que nos EUA é chamado de CMIO (“chief medical information officer”). Aliás, essa figura passará a ocupar posição de destaque nos serviços de saúde, dada a profusão de softwares e hardwares disponíveis. Em termos de PEs, atualmente, vão além da área assistencial. Eu prefiro o termo correto: sistema de informação em saúde (SIS). Ele é muito mais que um prontuário. Os SISs incorporam recursos de ERP (“enterprise resource planning”), ou seja, abrangem questões administrativas e financeiras.

A importância dos SIS passa pela coleta de dados. No mundo moderno, queremos que a tomada de decisões seja baseada em dados. Para nós, médicos, isso não é novo. Usamos as informações coletadas para diagnóstico e tratamento. A medicina baseada em evidências é toda fundamentada em dados. Agora, imagine que todos os detalhes do paciente estão armazenados no SIS e nele que buscaremos as informações para a assistência e para a pesquisa. A armazenagem de dados de vários formatos (estruturados, semi-estruturados e não estruturados) leva ao conceito de “big data”. Acostume-se com ele. *Big Data* se refere ao grande volume de dados, em alta velocidade, com formatos variados, que são verídicos e trazem valor. Eis aí os 5 Vs do *Big Data*. Os modernos hospitais com TI atuante têm investido em estruturas mais complexas para buscar, analisar e tratar o conteúdo em *Big Data*.

Finalmente, vou falar sobre interoperabilidade. Termo estranho para nós médicos, nada mais é do que a capacidade de diferentes sistemas, softwares, hardwares, dispositivos se comunicarem e tro-



No mundo moderno, queremos que a tomada de decisões seja baseada em dados. Para nós, médicos, isso não é novo. Usamos as informações coletadas para diagnóstico e tratamento.

carem informação. O equipamento de anestesia, por exemplo, vai transmitir sinais vitais, os fármacos utilizados, etc. para o SIS. Eles precisam “falar a mesma língua” ou é necessário ter um “tradutor” para que se comuniquem. Não vou entrar aqui em questões técnicas de como fazer isso, mas apenas citar uma importante iniciativa: o Instituto HL7, de abrangência internacional, que cria padrões de interoperabilidade a serem usados na área de saúde. Em âmbito nacional, a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) usa um padrão HL7 (denominado FHIR) para a comunicação de diferentes atores do sistema de saúde brasileiro. A troca de informações, exames laboratoriais e o status de vacinação da COVID 19 utiliza a RNDS. Isso mostra a sua importância e a da interoperabilidade.

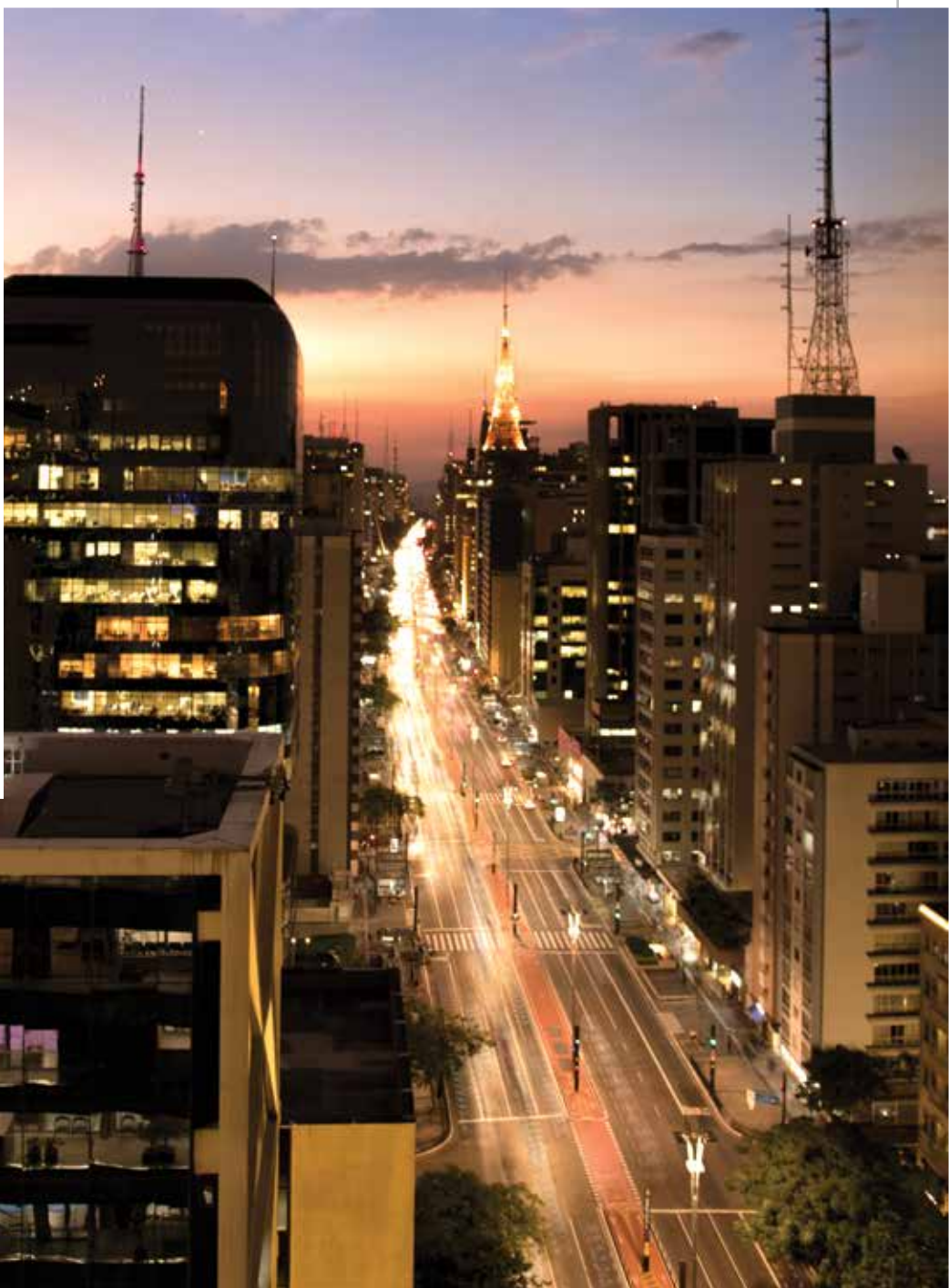
Para terminar, deixo a questão da “internet das coisas médicas” (IoMT). Dispositivos que transmitem informações diretamente pela web. Um grande avanço no monitoramento de pacientes.

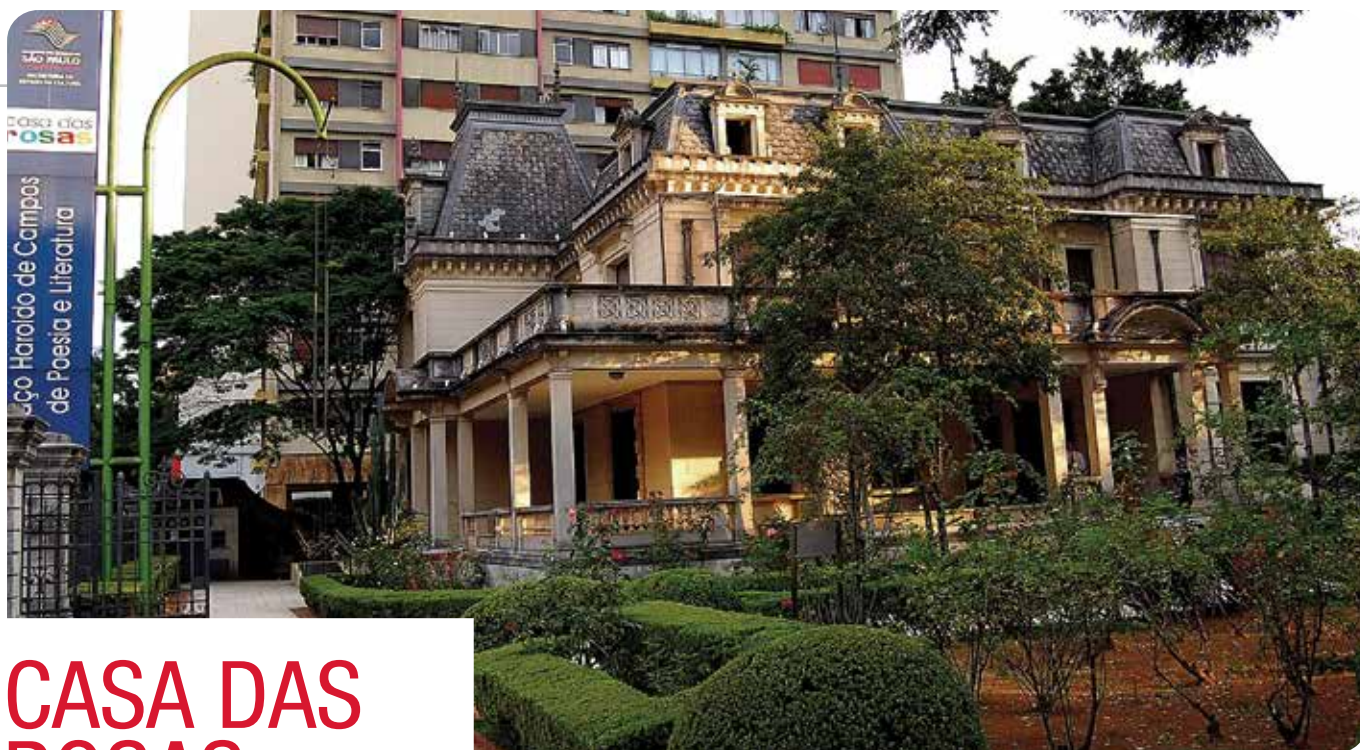
Em suma, a TI e a área de saúde agora andam, cada vez mais, de mãos dadas. Portanto, médico que não entende nada de informática está fadado a deixar de atuar. A atualização nesse sentido, também, se faz necessária. ■

AVENIDA PAULISTA, UM FERVILHANTE POLO DE ARTE E CULTURA

A Paulista é a avenida símbolo da cidade de São Paulo. Ao longo de seus cerca de três quilômetros há centros de compras, sedes de empresas, edifícios de órgãos públicos e de entidades de classe. É, também, um vibrante polo de arte e cultura, reunindo cinemas, livrarias e teatros, sem contar os artistas amadores que se apresentam em suas calçadas, dando a ela um toque muito alegre e animado. Uma demonstração inequívoca dessa vitalidade é o grande número de centros culturais que abriga. Entre a Casa da Rosas, situada próximo à praça Oswaldo Cruz, e o Instituto Moreira Salles, localizado no outro extremo, perto da avenida Consolação, há outros cinco importantes espaços dedicados à arte e à cultura: Japan House, SESC, Itaú Cultural, Centro Cultural Fiesp e MASP.

Fazer uma caminhada pela Paulista e visitar esses locais, que promovem exposições, shows, peças de teatro e atividades educativas, é uma ótima dica para quem visita a cidade e até mesmo para quem mora São Paulo. Aventure-se!





CASA DAS ROSAS

AVENIDA PAULISTA, 37

Integrante da Rede de Museus–Casas Literárias de São Paulo, é um casarão em estilo clássico francês e uma das poucas edificações remanescentes da ocupação inicial da avenida, onde os milionários “barões do café” construíam suas mansões. Projetada pelo escritório do arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, foi concluída em 1935 e lá moraram os herdeiros do arquiteto até meados dos anos 1980. O imóvel foi restaurado pelo Estado de São Paulo e transformado em espaço cultural, inaugurado no ano do centenário da avenida Paulista, em 1991.

Sua programação se concentra nas áreas de poesia e literatura e oferece cursos, oficinas de criação e crítica literária, palestras, lançamentos de livros, além de apresentações musicais, saraus e exposições ligadas à literatura. Atualmente está em restauração. Quando for reaberta, vale uma visita para conhecer e admirar um dos últimos casarões da época em que a Paulista era o endereço dos milionários do café.

Para informações visite o site casadasrosas.org.br



MASP

AVENIDA PAULISTA, 1578

Se a avenida Paulista é o símbolo da cidade de São Paulo, o MASP – Museu de Arte de São Paulo – é seu prédio mais icônico e referência maior da arte e da cultura. Instituição sem fins lucrativos fundada pelo empresário e mecenas Assis Chateaubriand (1892–1968), é o primeiro museu moderno do país. O crítico e marchand italiano Petro Maria Bardi (1900–1999) foi seu primeiro diretor e a arquiteta Lina Bo Bardi (1914–1992), sua esposa, fez o projeto arquitetônico e expográfico do MASP, com o inovador vão livre e as colunas vermelhas de sustentação. O MASP possui o mais importante acervo de arte europeia do hemisfério sul e seu acervo reúne mais de 11 mil obras, incluindo pinturas, esculturas, objetos, fotografias, vídeos e vestuários.

Para informações visite o site masp.org.br



JAPAN HOUSE SÃO PAULO

AVENIDA PAULISTA, 52

Criada pelo governo japonês, o projeto Japan House é um ponto de difusão de todos os elementos da cultura japonesa para a comunidade internacional. São Paulo foi uma das três cidades do mundo escolhidas para receber uma unidade. As outras duas são Londres e Los Angeles. Em seus espaços são realizadas exposições que traduzem a diversidade e riqueza da cultura e arte japonesas, incluindo mostras sobre design, tecidos, arte contemporânea e mangás, apenas para citar alguns exemplos. Essa diversidade também pode ser observada no Espaço Multimídia, onde são disponibilizados livros, mangás e conteúdos eletrônicos.

O projeto do prédio faz com que, ao ingressar, o visitante se sinta dentro de uma edificação japonesa. Além das áreas expositivas e da biblioteca, a Japan House São Paulo tem um café – Sabor Mirai – e o restaurante Aizomê, da chef Telma Shiraishi.

Para informações visite o site japanhousesp.com.br



ITAÚ CULTURAL

AVENIDA PAULISTA, 149

Uma das principais características do edifício que abriga o Itaú Cultural é a sua arquitetura inovadora, fazendo com que seja considerado um dos mais arrojados projetos arquitetônicos do país. Tem 57,25 metros de altura e o recuo na calçada da avenida Paulista, deixa um amplo espaço livre à sua frente, o que imprime leveza e elegância à construção.

Seus espaços internos abrigam uma programação intensa e diversificada, com manifestações artísticas que incluem exposições de artes visuais permanentes e temporárias, espetáculos cênicos e teatrais, mostras audiovisuais e atividades educativas, como seminários, palestras, cursos e oficinas.

Para informações visite o site itaucultural.org.br

CENTRO CULTURAL FIESP

AVENIDA PAULISTA, 1.313

Localizado no prédio sede da Fiesp, possui um amplo espaço expositivo no térreo, com mostras temporárias, e três salas menores, localizadas no subsolo, em frente ao Teatro Fiesp. Além da programação cultural em cartaz, também no térreo há uma livraria pertencente à Sesi-SP Editora. A fachada de concreto do lounge da cafeteria foi projetada pelo paisagista Roberto Burle Marx (1909-1994). O jardim de inverno implantado ao lado do café forma um ambiente acolhedor, que convida a uma pausa para quem está circulando pela agitada avenida.

O conjunto de atividades artísticas e culturais atraem anualmente, em média, mais de 200 mil visitantes.

Para informações visite o site centroculturalfiesp.com.br



SESC AVENIDA PAULISTA

AVENIDA PAULISTA, 119

Como as demais unidades do SESC, esse espaço é mantido pela entidade que reúne empresários do Comércio, Turismo e Serviços. O prédio foi inaugurado em abril de 2018 e em seus cerca de 12 mil metros quadrados de área construída há diferentes espaços para atividades culturais, esportivas, voltadas à saúde e alimentação de públicos das diferentes faixas etárias – da infância à terceira idade.

Para quem visitar o local, uma boa sugestão é conhecer o mirante localizado no 17º andar, de onde é possível ter uma vista privilegiada da avenida e de toda a região, desde o bairro do Paraíso à Consolação. Também possui uma horta para cultivo de hortaliças, ervas e temperos, sendo um exemplo concreto da prática da agricultura urbana. O mirante dá acesso ao Café Terraço.

Para informações visite o site sescsp.org.br

INSTITUTO MOREIRA SALLES

AVENIDA PAULISTA, 2.424

Inaugurado em setembro de 2017, o prédio do Instituto Moreira Salles possui uma fachada de vidro que mostra o seu interior e contribui para a integração desse espaço cultural com a avenida. Em seus 6 mil metros de área construída oferece aos visitantes mostras de acervo que tem foco em quatro áreas: fotografia (principal), música, literatura e iconografia.

Na conservação, organização e difusão desse material, aos quais se juntam a Biblioteca de Fotografia do IMS Paulista e a Coleção Walther Moreira Salles, o IMS persegue seu objetivo fundamental de promover o mais amplo acesso a seu valioso patrimônio artístico.

Para informações visite o site ims.com.br



AGENDA

AUA-2022 New Orleans

AUA2022

American Urological Association
13 a 16 de maio • New Orleans, EUA
www.auanet.org/annualmeeting

EAU22 AMSTERDAM

EAU22

European Association of Urology
37th Annual EAU Congress
1 a 4 de julho de 2022 • Amsterdã, Holanda
<https://eaucongress.uroweb.org>

XVII CONGRESSO PAULISTA DE UROLOGIA

XVII Congresso Paulista de Urologia – CPU2022
Sociedade Brasileira de Urologia Seccional São Paulo
3 a 6 de setembro • WTC • São Paulo, SP
<https://cpu22.com.br/cpu2022>

ICS 2022 VIENNA

ICS2022

International Continence Society
7 a 10 de setembro • Viena, Áustria
<https://www.ics.org/2022>



CAU 2022

XLI Congresso da Confederação Americana de Urologia
26 a 30 de outubro • Cancun, México
<https://caunet.org>



Curta a página no Facebook e siga a Sociedade no Instagram!




@sbusp.oficial



Permaneça conectado
à SBU-SP e fique por dentro de todas as novidades.

Receba a newsletter **SBU-SP pra Você** pelo WhatsApp:



 Scaneie aqui

www.sbu-sp.org.br



Siga-nos em nossas mídias sociais

sbusp.oficial 

sbusp.oficial 

@sbusp_oficial 

SBU SP 

sociedade-brasileira-de-urologia-são-paulo 